



Escolas de SP suspendem aulas e voltam a recorrer ao ensino remoto com alta de casos de covid

Em um período de um mês, o número de internados por covid-19 subiu até 275% em hospitais privados de São Paulo



Escolas: Os números ainda seguem distantes do pico da variante Ômicron, no começo do ano, mas têm demandado atenção das autoridades e das diretorias de escolas

Por **Estadão Conteúdo** Publicado em 03/06/2022 17:00 | Última atualização em 03/06/2022 17:00
Tempo de Leitura: 7 min de leitura

A nova alta de casos de covid-19 tem levado escolas da capital paulista a suspenderem aulas de turmas com registros de contaminação e a voltarem a recorrer ao **ensino remoto** como medida paliativa.

O efeito tem sido observado tanto em colégios particulares, que possuem regras distintas, quanto em escolas da rede municipal, que seguem protocolo da Prefeitura. **Recentemente a gestão municipal voltou a recomendar o uso de máscara de proteção em ambientes de ensino.**

Como mostrou o Estadão, a pandemia de covid piorou no Estado de São Paulo ao longo das últimas semanas.

Em um período de um mês, o número de internados por covid-19 subiu até 275% em hospitais privados de São Paulo. Nas redes municipal e estadual, os hospitalizados por covid também mais do que dobraram no mesmo intervalo de tempo.

Os números ainda seguem distantes do pico da variante Ômicron, no começo do ano, mas têm demandado atenção das autoridades e das diretorias de escolas.

Com sede no Morumbi, zona sul paulistana, o **Colégio Franciscano Pio XII** registrou afastamento de 69 alunos contaminados e de uma turma do 8º ano das aulas presenciais no mês de maio. Na atual fase do protocolo da escola, uma turma inteira é afastada a partir do 5º caso de contaminação confirmada dentro do período de sete dias.

"O número de maio significa um aumento considerável quando comparado ao total de casos de janeiro a abril, em que houve a ocorrência de 44 confirmações ao longo dos quatro meses", informou o colégio.

O valor não inclui estudantes com casos suspeitos, que também são afastados. Conforme o colégio, alunos sem acesso à aula presencial por problemas de saúde podem acompanhá-las de forma remota, exceto nos casos de avaliações escolares.

No **Colégio Humboldt**, escola bilíngue que fica em Interlagos, zona sul paulistana, quatro turmas foram suspensas recentemente por um período de sete dias devido à alta de casos de covid. "**Se em uma sala tiver três casos, suspendem a turma e os alunos vão para o ensino remoto**", informou o colégio.

Também há relatos de turmas afastadas de forma simultânea no **Colégio Sagrado Coração de Jesus**, no bairro Pompeia, zona oeste. A escola inclusive adiou a festa junina para o fim do mês diante da alta de casos.

O Estadão obteve relatos ainda que a alta de casos acarretou em suspensão de aulas presenciais no **Colégio Marista Glória**, no Cambuci, região central da cidade.

Procurada, a escola informou que não comenta casos específicos, mas destacou que, "em determinadas situações, faz-se necessário o afastamento dos estudantes das atividades presenciais". "Estes casos são orientados pela Vigilância Epidemiológica e seguem as determinações de normas técnicas específicas: caso três alunos da mesma turma apresentem sintomas, o grupo é suspenso das aulas", explicou.

No **Colégio São Francisco de Assis**, com sede na região do Tatuapé zona leste, a covid ainda não levou à suspensão das aulas, mas ela está prevista em protocolo. Conforme o documento, caso uma turma ultrapasse o limite de 30% dos alunos contaminados, as atividades presenciais são suspensas.

O percentual é maior do que o de outros colégios ouvidos pelo Estadão, cuja limitação fica em torno de 10% da turma - ou seja,

em salas com 30 alunos, as aulas são paralisadas quando três deles são infectados.

Na rede municipal de ensino, ao menos duas escolas tiveram aulas turmas suspensas pela alta de casos de covid nos últimos dias.

A primeira é a **Escola Municipal de Ensino Fundamental (EMEF) Enzo Silvestrin**, no **Jardim Pirituba**, zona norte, que teve uma turma suspensa no final do mês passado. A segunda, a **EMEF Euclides Custodio da Silveira**, na **região da Lapa**, zona oeste, que está com uma turma afastada das atividades presenciais neste momento.

Conforme funcionários deste último colégio, a medida foi tomada porque não só a professora da turma, de ensino fundamental, foi infectada com a covid, como também o professor que a substituiria, um dos alunos e o motorista do transporte escolar que levava os estudantes à escola.

Com isso, a direção enviou um recado aos pais dos alunos informando que as atividades seriam conduzidas de forma remota a partir do início desta semana até a próxima segunda-feira, 6.

Coordenador do Comitê de Infectologia Pediátrica da Sociedade Brasileira de Infectologia (SBI), o médico Marcelo Otsuka reconhece que o afastamento de turmas em determinados cenários é necessário para conter a transmissão. "Se há um caso índice e um segundo caso na mesma turma que pode ser relacionado a esse primeiro, o que depende do intervalo entre as infecções, já é um motivo para isso", explica.

Ao mesmo tempo, Otsuka reforça a importância de se tomar medidas prévias para evitar que isso tenha de ocorrer. "Se eu tenho alguém com um quadro respiratório em casa que pode ser covid, é lógico que aquela criança que mora em casa, até se

descartar que é covid, não pode ir à escola", reforça. No entendimento dele, isso ainda tem sido feito de forma incipiente, o que tem agravado o problema nas escolas.

A situação requer ainda mais atenção, avalia o médico, porque a vacinação de crianças está estagnada no País.

Dados do consórcio de veículos da imprensa apontam que somente 34,93% das crianças de 5 a 11 estão vacinadas com duas doses. Com ao menos uma aplicação, são 61,45%. "Para a população vacinada, o aumento de casos pode não representar um problema maior. Entretanto, para a população não vacinada ou parcialmente vacinada, e para aqueles que têm comorbidades, pode sim ser um grande problema, e aqui a gente inclui as crianças", alerta.

Divulgado no fim de março pela Prefeitura de São Paulo, o documento com as orientações para retorno seguro às aulas prevê que, **"a partir do segundo caso de covid-19 na mesma sala de aula pode-se recomendar o afastamento por 14 dias (contados a partir da data do último contato com os casos confirmados) de todos os alunos e professores/funcionários da mesma sala de aula"**. A medida vale para turmas dos ensinos fundamental, médio e de nível técnico ou superior.

A Prefeitura de São Paulo acrescentou, em nota, que as áreas da Saúde e Educação fazem um trabalho conjunto visando ao controle da transmissão da covid-19 na comunidade escolar. "As Diretorias Regionais de Educação (DREs) acompanham as escolas e prestam todo o apoio pedagógico necessário para as aprendizagens dos estudantes, inclusive quando a unidade se encontra em atividades remotas, seja de forma parcial ou total."

De acordo com a secretaria da Educação do Estado de São Paulo, a análise e a definição para suspensão de atividades

presenciais por questões epidemiológicas cabem à Vigilância em Saúde Municipal.

"A pasta continua monitorando o funcionamento das unidades de ensino da rede estadual, sob sua administração, e seguindo as orientações das autoridades sanitárias em prevenção à covid-19", informou a secretaria.

Neste momento, acrescentou a pasta, **há oito unidades escolares estaduais com interrupção temporária das aulas presenciais no Estado.** "Os estudantes seguem com aulas remotas via Centro de Mídias de São Paulo, sem prejuízo ao aprendizado."

São Paulo enfrenta alta de casos de covid, mas números seguem distantes de pico da Ômicron

Dados da Fundação Seade apontam que a média móvel de casos de covid no Estado estava em 5,8 mil nesta quinta-feira, 2. Há exatamente um mês, o índice estava em 4,3 mil. Como um dos efeitos da alta, a média móvel de novas internações por covid ou suspeita da doença saltou de 174 para 442 no mesmo intervalo de tempo.

Apesar de seguir bem abaixo do pico da variante Ômicron - no fim de janeiro, a média móvel de novas hospitalizações chegou a ficar em 1.521 no Estado - a variação tem ligado o alerta das autoridades.

O Comitê Científico, grupo que assessora o governo de São Paulo sobre ações adotadas durante a pandemia, **voltou a recomendar nesta terça-feira, 31, o uso de máscaras em ambientes fechados.**

A orientação, porém, não altera a legislação vigente, que prevê o uso obrigatório apenas em ambientes hospitalares e no transporte coletivo.

Um dia depois, na quarta-feira, 1º, o Comitê Municipal de Enfrentamento à Covid de São Paulo decidiu seguir a recomendação do Estado de uso da proteção em locais fechados, mas também sem obrigatoriedade.

O grupo ampliou a sugestão para escolas públicas e privadas como forma de se evitar casos não apenas de covid, mas outros vírus respiratórios. Como mostrou o Estadão nesta terça, o número de internados aumentou 251,8% na rede municipal em um período de um mês.

[Escolas de SP suspendem aulas e voltam a recorrer ao ensino remoto com alta de casos de covid | Exame](#)